



**FUNDO BRASILEIRO PARA A
BIODIVERSIDADE
FUNBIO**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO
DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO

CE-0310/11

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
ACOMPANHADAS DO
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Páginas

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES 2-3

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balanço Patrimonial	4-5
Demonstração do Superávit	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Social.....	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa	8

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS..... 9-29

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores do
FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis do **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO** em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 14 de abril de 2010, que não conteve qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2011.



Antonio Carlos Bonini Santos Pinto
CTCRC N° ISP/14365/O-0S-RJ

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE -FUNBIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de reais)

ATIVO	2010	2009
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	665	971
Aplicações financeiras no país (Nota 3)	75.169	30.471
Bancos conta movimento e aplicações no exterior (Nota 4)	48.686	50.885
Outros	157	807
Total do Ativo Circulante	124.677	83.134
NÃO CIRCULANTE		
Imobilizado (Nota 5)	413	481
Intangível	75	111
Total do Ativo Não Circulante	488	592
TOTAL DO ATIVO	125.165	83.726

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE -FUNBIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2010	2009
CIRCULANTE		
Fornecedores	235	493
Salários e encargos a pagar	1.053	1.151
Impostos e taxas	226	197
Recursos de terceiros vinculados a projetos (Nota 6)	108.067	53.337
Outras contas a pagar	9	79
Total do Passivo Circulante	109.590	55.257
NÃO CIRCULANTE		
Fundo de recursos FUNBIO (Nota 7)	15.118	9.523
Leasing financeiro	8	-
Total do Passivo não Circulante	15.126	9.523
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Superávit acumulado	18.946	38.710
Superávit acumulado – ajuste (Nota 12)	(19.734)	-
Superávit (déficit) do exercício	1.237	(19.764)
Total do Patrimônio Social	449	18.946
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	125.165	83.726

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**
(Em milhares de reais)

	2010	2009
RECEITAS		
Reembolso de projetos (Nota 8)	3.799	771
Taxa de administração (Nota 9)	665	49
Serviços prestados (Nota 10)	635	1.197
Doações	-	15.963
TOTAL DAS RECEITAS	5.099	17.980
DESPESAS		
Salários e encargos	(7.833)	(7.439)
Serviços de terceiros	(1.097)	(1.693)
Locação e manutenção	(713)	(939)
Despesas gerais	(641)	(1.394)
Despesas de viagens	(367)	(884)
Suprimentos diversos	(79)	(99)
TOTAL DAS DESPESAS	(10.730)	(12.448)
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	57	(4.037)
RESULTADOS DE PROJETOS (Nota 11)	(535)	(23.859)
RESULTADO OPERACIONAL	(6.109)	(22.364)
APLICAÇÕES DE RECURSOS (Nota 7)	7.346	2.600
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	1.237	(19.764)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 **(Em milhares de reais)**

	Superávit acumulado	Superávit (déficit) do Exercício	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	38.710	-	38.710
Déficit do exercício		(19.764)	(19.764)
Transferência para superávit acumulado	(19.764)	19.764	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	18.946	-	18.946
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 12)	(19.734)	-	(19.734)
Superávit do exercício	-	1.237	1.237
Transferência para superávit acumulado	1.237	(1.237)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	449	-	449

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

	2010	2009
Atividades operacionais		
Superávit/(Déficit) do exercício	1.237	(19.764)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Custo residual de ativos permanentes baixados	5	5
Depreciação e amortização	146	171
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	1.388	(19.588)
Atividades da variação do capital circulante		
(Aumento)/redução em adiantamentos a fornecedores	(411)	(130)
(Aumento)/redução em outros ativos	(237)	(122)
Aumento/(redução) em fornecedores	196	253
Aumento/(redução) em outros passivos	713	240
Aumento/(redução) do patrimônio social	(19.734)	-
Caixa líquido aplicado na variação do capital circulante	(18.085)	(19.347)
Atividades da variação do capital não circulante		
Aquisições de imobilizado	(45)	(117)
Aquisições do intangível	(2)	(73)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(47)	(190)
Atividades de financiamentos		
Recebimento de recursos vinculados a projetos	66.730	3.318
Rendimentos sobre recursos vinculados a projetos	5.428	5.014
Variações cambiais sobre recursos vinculados a projetos	(2.219)	(14.869)
Gestão financeira sobre recursos vinculados a projetos	(305)	(20)
Transferência e prestação de contas vinculadas a projetos	(14.905)	-
Aumento/redução dos fundos de reservas	5.595	(2.600)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	60.324	-9.157
Variação Líquida nas Disponibilidades	42.192	(28.694)
Demonstrado como Segue:		
Disponibilidades no Fim do Exercício	124.520	82.328
Disponibilidades no Início do Exercício	82.328	111.022
Variação Líquida nas disponibilidades	42.192	(28.694)

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

I. CONTEXTO OPERACIONAL

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO é uma associação civil sem fins lucrativos que trabalha para conservar a diversidade biológica do País desde 1995. Foi criado com uma doação de US\$ 20 milhões do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (em inglês Global Environment Facility - GEF) para complementar as ações governamentais, em consonância com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), de âmbito mundial e resultante da Rio 92 e o Programa Nacional da Diversidade Biológica (Pronabio).

No cumprimento de sua missão, o Funbio executa diferentes tarefas: aponta oportunidades e necessidades prioritárias de investimento, busca e aponta recursos estratégicos, elabora arranjos e mecanismos econômicos e financeiros que garantam a sustentabilidade financeira de longo prazo de iniciativas de conservação, concebe e executa programas de fomento, além de estimular a capacidade de agentes locais para operar com os recursos que ajuda a disponibilizar.

Devido a sua capacidade em desenvolver projetos e gerenciar ativos, o Funbio é cada vez mais procurado pelo setor privado para o desenvolvimento de estratégias de conservação. Suas atividades estão de acordo com a visão estratégica de empresas de ponta e instituições que buscam preservar o ambiente sem perda da rentabilidade financeira com processos de conservação nos mais diferentes cenários produtivos.

A missão do Funbio é aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade.

A governança do Funbio é sustentada, desde a sua criação, pelo Conselho Deliberativo (CD) que reúne lideranças dos quatro segmentos que o constituem: Acadêmico, Ambiental, Empresarial e Governamental.

O CD é responsável pela definição da estratégia e pela direção geral do Fundo. Este grupo aprova os planos operacionais anuais, as políticas de investimento, os editais e os projetos desenvolvidos. Os Conselheiros participam de maneira voluntária aportando suas experiências e conhecimentos. O Conselho Deliberativo organiza-se em Comissões que tratam de questões específicas, como a Comissão de Gestão de Ativos, a Comissão de Finanças e Auditoria e Comissões Técnicas de Programas.

Conselho Deliberativo em 2010

Pedro Leitão - Presidente
Álvaro de Souza - Vice-presidente

Segmento Acadêmico

José Augusto Cabral
Miguel Â. Marini
Oscar Graça Couto
Paulo Eugenio Oliveira

Segmento Ambiental

Aurélio Vianna
Pedro Leitão
Paulo Moutinho
Miguel Milano-

Segmento Empresarial

Álvaro de Souza
Bruno Mariani
Gabriel Azevedo
Roberto Waack

Segmento Governamental

Guilherme Euclides Brandão
Izabella Mônica Teixeira
Maria Cecília Wey de Brito
Rômulo José Fernandes Barreto Mello

Ex-Conselheiros e lideranças convidadas integram o Conselho Consultivo do Funbio (CC), que atua no aconselhamento técnico da instituição, reunindo-se uma vez ao ano e com a possibilidade de integrar comissões técnicas.

Presidência do Conselho Deliberativo do Funbio:

Roberto Konder Bornhausen – de 1995 a 2002
Roberto Klabin – de 2003 a 2006
Guilherme Leal – de 2007 a 2009
Pedro Leitão – desde 2010 até o presente

Para garantir que os recursos recebidos sejam otimizados e investidos nos projetos de conservação, o Funbio realiza um trabalho de gerenciamento financeiro e de compras e contratações, apoiando os parceiros na elaboração de planos operativos anuais, planificando a demanda dos projetos e realizando o aporte de recursos, na forma de bens, contratação de serviços ou recursos financeiros. Todo este trabalho é monitorado e reportado aos financiadores e doadores permanentemente, assegurando a transparência no uso dos recursos.

A Comissão de Gestão de Ativos, formada por membros do Conselho e especialistas convidados, é quem se responsabiliza pela seleção do gestor profissional de ativos, pela política de investimento dos diferentes fundos administrados pelo Funbio e pelo acompanhamento dos resultados.

À Comissão de Finanças e Auditoria, formada por membros dos Conselhos Deliberativo e Consultivo, cabe a avaliação da gestão do Funbio, revisão e recomendação para aprovação dos relatórios das Demonstrações Financeiras.

Temas atuais e recorrentes para a sociedade, a conservação da biodiversidade, a sustentabilidade e o ambiente de mudanças climáticas são uma realidade no Funbio há 15 anos. Os principais doadores, financiadores e indutores de investimentos em 2010 foram:

Alcoa, Alcoa Foundation, Banco Mundial (Bird), BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundo Amazônia), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Chemonics, Conservation International, Global Environment Facility (GEF), Gordon and Betty Moore Foundation, Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável, KfW Entwicklungsbank (Banco de Desenvolvimento da Alemanha), FFEM – Fond Français pour L’Environnement Mondiale, Fundação Avina, Natura Cosméticos, O Boticário, Omnia Minérios S/A, Petrobras, Porticus, Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (Convênio SEA/RJ) recursos de compensação ambiental dos empreendedores Thyssenkrupp CSA Siderúrgica do Atlântico Ltda.; Transportadora Associada de Gás S/A - TAG ;Petróleo Brasileiro S/A;LLX AÇU Operações Portuárias S.A;Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; Concessionária Rio Barra S/A;SERB - Saneamento e Energia Renovável do Brasil S/A;Pedras Transmissora de Energia S.A ;Macaé Projetos e Serviços Ambientais Ltda.; Companhia Construtora Vilar Mar;Prefeitura Municipal de Volta Redonda ;SPE Dominus 03 Empreendimento Imobiliário S/A;SINPLAN Empreendimentos e Participações Ltda.; The Nature Conservancy (TNC) e WWF-Brasil.

2. **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas na legislação societária.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações são:

a) **Aplicações Financeiras**

São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e variações cambiais até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando este for menor.

b) **Moeda estrangeira**

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as variações decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

c) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear às taxas definidas com base na vida útil econômica estimada dos bens, com expectativa de recuperação nas atividades operacionais da Entidade.

d) Intangível

Registrado ao custo de aquisição ou formação (inclusive juros e demais encargos financeiros). A amortização é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos itens.

e) Imposto de renda e contribuição social

Por ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Entidade está isenta do recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, conforme disposto no artigo 15 da Lei nº 9532/97, desde que atendendo aos requisitos previstos nas alíneas “a” a “e”, do § 2º, do artigo 12 da citada Lei.

Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS

Conforme o artigo 13 da Medida Provisória (MP) nº 2158-35 de 2001, as entidades sem fins lucrativos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, contribuirão para o PIS com uma quota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal. Tais entidades são isentas de PIS sobre receitas nos termos do § 1º, do artigo 14 da MP nº 2158-35/01, desde que preencham os requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

No que diz respeito à COFINS, o inciso X, do artigo 14 da MP nº 2158-35 de 2001 determina a não-incidência sobre as receitas das instituições sem fins lucrativos. Também nesse caso, o gozo da isenção depende do preenchimento dos requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

f) Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

g) Receitas e Despesas

As receitas e despesas são reconhecidas no período de sua competência.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO PAÍS

São representadas por:

		2010	2009
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Sísmica)	(a)	874	1.680
Itaú Pragma FAP	(b)	4.892	-
Itau FUNBIO - Pragma FRF	(c)	15.118	13.953
Itau FUNBIO – FRF		-	7.087
Itaú Private FAP		-	3.798
Banpará – Fundo Juruti	(d)	1.930	-
Banco do Brasil - AFCOF II	(e)	1.551	-
Banco do Brasil - Administrativa	(e)	1.069	-
Banco do Brasil - ARPA KfW 1ª Fase	(e)	707	-
Banco do Brasil CDB - CSA II	(e)	22.571	-
Banco do Brasil - FMA Comperj	(e)	6.504	-
Banco do Brasil - CSA II	(e)	1.737	-
Banco do Brasil CDB - FMA LLX AÇU	(e)	3.451	-
Banco do Brasil - FMA GASDUC III	(e)	7.355	-
Banco do Brasil - FMA GROTA FUNDA	(e)	691	-
Banco do Brasil - ARPA BNDES 2ª Fase	(e)	3.625	-
Banco do Brasil - GEF Cerrado	(e)	1.214	-
Diversos	-	1.882	3.953
Total		75.169	30.471

- (a) As aplicações da Carteira Fauna no país são decorrentes do projeto Sísmicas, com recursos provenientes do Processo IBAMA nº. 02001.003030/2001-82 - Termo de Compromisso e Aditivo entre IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e a IAGC - International Association of Geophysical Contractors (D.O.U. 08 de janeiro de 2003, o Termo de Cooperação Técnica entre IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e o FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade celebrado em 28 de novembro de 2006 e o Ofício 67/2007 - GP/IBAMA de 18 de Janeiro de 2007).
- (b) As aplicações do FAP no país são decorrentes das cinco primeiras parcelas das doações de: O Boticário Franchising e Natura Cosméticos S.A., correspondentes a US\$ 200 mil cada, num total de US\$ 2.000 mil, aplicados pelo Gestor de Ativos Pragma Gestão de Patrimônio Ltda e obtiveram rentabilidade de 10,7% a.a., igual ao Benchmark e correspondente a 110% do CDI.

A seguir a movimentação dos saldos do FAP - Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia mantido no país, no exercício de 2010:

	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	3.798	2.781
Ajustes ao regime de competência	4	
Recursos aportados	724	776
Rendimentos líquidos	365	241
Saldo em 31 de dezembro	4.892	3.798

- (c) No exercício de 2010 parte dos recursos do Fundo de Recursos do Funbio - FRF permaneceram em aplicações atreladas ao CDI até abril/2010 sendo totalmente transferidas para seu Gestor de Ativos Pragma Gestão de Patrimônio Ltda. A carteira local apresentou uma performance de 10,5% em 2010, para um Benchmark de 10,6%, representando 108% do CDI.
- (d) As aplicações financeiras no país referem-se a títulos CDBs atrelados ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário, que fechou o ano com taxa de 9,75 %.
- (e) As aplicações financeiras no país referem-se, a aplicações em fundos de investimento de curto prazo, cujas rentabilidades anuais ficaram em 9,21 % em média, e CDBs atrelados ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário, que fechou o ano com taxa de 9,75 %.

4. BANCOS CONTA MOVIMENTO E APlicações NO EXTERIOR

Compõem-se de:

	2010	2009
Bancos conta movimento no exterior		
Itau LUX Funbio	-	3
Banco do Brasil Frankfurt - ARPA KfW Iª fase	-	791
Banco do Brasil NY - Moore/RecLac	3	518
Banco do Brasil Frankfurt - AFCOF II	37	1.754
Banco do Brasil Frankfurt - BMU ARPA	-	829
Banco do Brasil NY - RedLac Capacitação	58	-
Banco do Brasil Frankfurt - FFEM	223	-
Outros	157	294
Total	478	4.189
Aplicações financeiras no exterior		
Itau LUX FAP (a)	47.527	46.659
Banco do Brasil NY - RedLac Capacitação	616	-
Outras aplicações	65	37
Total	48.208	46.696
Total	48.686	50.885

- (a) As aplicações financeiras no exterior em 2010 são basicamente compostas por aplicações em títulos, ações internacionais e fundos do FAP, que renderam 6,6% ao ano, contra um Benchmark de 7,7% ao ano. Os recursos do FAP, por decisão dos doadores, não foram internalizados e continuam no Itaú Luxemburgo com a gestão da Pragma Gestão de Patrimônio Ltda..

Movimentação dos saldos do FAP - Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia mantido no exterior, no exercício de 2010:

	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	46.659	56.972
Recursos aportados		
Rendimentos	3.167	4.576
Variação cambial	(2.117)	(14.869)
Custo da gestão financeira	(182)	(20)
Saldo em 31 de dezembro	47.527	46.659

5. IMOBILIZADO

É composto por:

Taxas de depreciação % (a.a)	2010				2009	
	Custo	Adições e líquidas	Depreciação	Valor residual	Valor residual	
Móveis e utensílios	10%	287	-	(199)	88	110
Máquinas e equipamentos	10%	182	3	(95)	90	98
Equipamentos de informática	20%	600	(4)	(441)	155	188
Benfeitorias em poder de terceiros	4%	111	-	(31)	80	85
	1.180	(1)	(766)	413	481	

6. RECURSOS DE TERCEIROS VINCULADOS A PROJETOS

Em 2010, comparativamente a 2009, tivemos um incremento de R\$ 54.730 mil no saldo de Recursos de terceiros vinculados a projetos, decorrente basicamente do recebimento de aportes de compensação ambiental FMA (R\$ 43.492 mil), do ajuste no superávit acumulado em função da mudança de critério contábil de caixa para o regime de competência (R\$ 8.214 mil) e ingressos de recursos relativos a outros projetos (R\$ 3.024 mil).

Abaixo a composição dos saldos dos projetos e comentários relativos a cada projeto:

		2010	2009
ARPA FAP	(a)	52.419	50.462
CSA – Thyssenkrup – Mata Atlantica	(b)	-	1.003
Alcooa – Fundo Juruti Sustentável	(c)	1.930	1.578
ARPA BNDES - 2ª Fase	(d)	3.960	
FMA - CSA II	(e)	24.308	
FMA - Convênio SEA	(e)	19.184	
Carteira Fauna - Sísmica	(f)	929	
Carteira Fauna - Fundo Fauna	(f)	107	67
Capacitação RedLac	(h)	973	
ARPA KFW - Iª Fase	(d)	707	
Probio II	(i)	119	
AFCOF I	(j)	62	
AFCOF II	(j)	1.589	
RedLAC	(g)	5	121
GEF Cerrado	(l)	1.231	
GEF Polinizadores	(m)	41	
Diálogos Pórticus	-	110	
Bolsa Pórticus	-	40	
Ecofunds/BCID	(n)	213	
CFA	(o)	32	
Outros projetos	-	108	106
Total		108.067	53.337

(a) FAP - Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia

O Fundo de Áreas Protegidas da Amazônia (FAP) é um fundo fiduciário de capitalização permanente (endowment fund) criado pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), em comum acordo com os entes responsáveis pela Política Nacional do Meio Ambiente. Seu principal objetivo é apoiar a sustentabilidade financeira de longo prazo das unidades de conservação de proteção integral consolidadas pelo Programa ARPA e de unidades de conservação de uso sustentável, selecionadas no âmbito do Programa ARPA. Esse tipo de fundo recebe recursos doados e investe em ativos financeiros. O rendimento líquido dessas aplicações pode ser utilizado para apoio às unidades de conservação, ou para capitalização do próprio fundo, dependendo das metas de capitalização para que o fundo passe a atender às despesas de um sistema de unidades de conservação de forma perpétua.

Em 2010 houve o depósito de US\$ 200 mil de O Boticário e US\$ 200 mil da Natura, encerrando a doação de US\$ 1 milhão que cada instituição fez ao FAP em 2006. O aumento do saldo ocorreu ainda por valorização dos ativos do Fundo, conforme explicitado na Nota explicativa 3.

O FUNBIO, como mecanismo financeiro auxiliar a gestão do Projeto ARPA, no âmbito da administração dos recursos do FAP, tem as seguintes responsabilidades:

1. Implementar e administrar o Fundo de Áreas Protegidas (FAP), com características de um fundo permanente (endowment fund) para apoiar a sustentabilidade das Unidades de Conservação (UCs) de proteção integral consolidadas pelo Projeto e das UCs de uso sustentável selecionadas;
2. Estabelecer políticas, procedimentos e princípios gerais para o investimento financeiro dos recursos e contratar firmas especializadas em gestão de ativos para sua aplicação;
3. Contratar, supervisionar, monitorar e avaliar o desempenho dos gestores de ativos financeiros no cumprimento da política de investimentos e no alcance de seus resultados;
4. Preparar e apresentar relatórios e balanços financeiros sobre o uso e aplicação dos recursos do FAP;
5. Contratar, periodicamente, auditorias independentes; e
6. Supervisionar o atendimento a obrigações legais e contratuais, assim como às normas e procedimentos exigidos pelos doadores com respeito aos aspectos financeiros e contábeis do fundo.

(b) Reestruturação do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano no Rio de Janeiro (Fecam) e modelagem de um Fundo de Compensação Ambiental – Piloto CSA Thissen Krup

Em 2008, o Funbio entregou para a SEA-RJ (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro) uma proposta para reestruturação institucional do Fecam e um modelo de fundo de compensação ambiental. Além de melhorar a gestão dos recursos advindos da compensação, o Funbio inova ao criar um mecanismo que engaje o setor privado no financiamento ambiental do Estado.

Em 2009, o Funbio gerenciou o Fundo Piloto com recursos da compensação ambiental oriundos de processo da Thyssenkrup - CSA Companhia Siderurgica com o INEA – Instituto Estadual do Ambiente.

No final do exercício de 2009 o Funbio e a SEA firmaram convênio para a operação, manutenção e controle do Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro – FMA. Vide item (e) desta Nota.

(c) Projeto Juruti Sustentável

Com o objetivo de financiar projetos de desenvolvimento local que integrem aspectos ambientais, econômicos e sociais, foi lançado, em maio de 2009, o Fundo Juruti Sustentável (Funjus). Fruto de uma parceria entre o Funbio e a Alcoa, o Funjus aprovou 21 projetos em seu primeiro edital, com duração máxima de 18 meses a partir de março de 2010. Essa fase-piloto da iniciativa tem como objetivo adequar seu desenho e funcionamento ao contexto socioeconômico e ambiental do município paraense de Juruti, na Amazônia, testando a capacidade de resposta da sociedade onde a empresa opera uma mina para extração de bauxita.

O ano de 2010 marcou o início da implementação dos projetos aprovados no primeiro edital do Funjus. Das 67 cartas consulta recebidas na primeira etapa da seleção, 41 se transformaram em projetos apresentados ao Fundo por organizações de Juruti e região, dos quais 21 foram selecionados e juntos receberão recursos da ordem de R\$ 510 mil. Um montante aproximado de R\$ 300 mil foi desembolsado em 2010.

Um dos objetivos principais do Edital 01/2009 era verificar o perfil da demanda por recursos no município, como subsídio para o planejamento das próximas estratégias de financiamento do Funjus. O resultado mostrou um cenário de projetos de curto prazo, voltados para criação de alternativas de geração de renda e propostos majoritariamente por organizações de base comunitária. Tendo em vista este panorama, o Funbio e a Alcoa iniciaram ainda em 2010 a discussão sobre a continuidade do Funjus e próximas chamadas de projetos, para uso dos recursos que ainda estão disponíveis no fundo, que totalizam R\$ 1,9 mil, contabilizando os rendimentos do período.

(d) Programa Áreas Protegidas da Amazônia - Arpa

O Arpa, considerada a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo, tem como meta a conservação e uso sustentável de 60 milhões de hectares – 12% da região amazônica – até 2016. Para isso, apóia a criação e a consolidação de Unidades de Conservação (UCs) de forma descentralizada e participativa, visando à conservação de uma amostra ecologicamente representativa da biodiversidade e a manutenção dos processos e serviços ecológicos da região, além de contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. O Funbio é o gestor de seus recursos financeiros, realiza as atividades de compras e aquisições para as UCs e faz a gestão de ativos do Fundo de Áreas Protegidas (FAP).

Em sete anos de atividades, são inúmeros os resultados positivos, como o apoio à criação de 44 unidades de conservação abrangendo uma área de 23,9 milhões de hectares em novas áreas protegidas e estabelecimento e consolidação de 62 Unidades perfazendo uma área de 32 milhões de hectares. O Arpa atualmente envolve uma rede de 64 Unidades de Conservação nos sete estados da Amazônia Legal Brasileira.

Na segunda fase do Programa (2010 a 2013), o Arpa pretende apoiar a criação de mais 13,5 milhões de hectares e consolidar cerca de 32 milhões de hectares. Além do compromisso já firmado com um novo doador, o BNDES/Fundo Amazônia, no valor de R\$ 20 milhões, na fase II o Arpa poderá contar com aportes de US\$ 15,9 milhões do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF, na sigla em Inglês), através do Banco Mundial, 10 milhões do governo da Alemanha e US\$ 10 milhões do WWF-Brasil. Somadas às contrapartidas dos governos estaduais e federal, o orçamento da segunda fase deve ultrapassar os R\$ 130 milhões em investimentos diretos nas UCs apoiadas.

A partir de 2011 o Arpa focará seus esforços na consolidação das UCs, especialmente apoiando atividades estruturantes. Parte dos custos com manutenção deverá ser coberta pelas instituições gestoras, como os órgãos estaduais de meio ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que notoriamente vem se estruturando e utilizando novas ferramentas para disponibilização de insumos de uso recorrente pelas UCs, como o cartão combustível. Pretende-se que as UCs consolidadas acessem o Fundo de Áreas Protegidas (FAP), um fundo patrimonial criado para garantir a manutenção das áreas protegidas, no longo prazo.

Em julho foi finalizado o contrato com o KfW/BMU, cujos aportes totalizaram □ 2,8 milhões destinados exclusivamente às UCs de uso sustentável apoiadas pelo Programa, investidos especialmente na contratação de consultorias para elaboração de planos de manejo fase I, mobilização de conselhos deliberativos, compra de equipamentos, sinalização e atividades de fiscalização.

Em abril o contrato com o BNDES/Fundo Amazônia garantiu o investimento dos primeiros recursos para a fase II do Programa. Apesar disso, a primeira parcela no valor de R\$ 5 milhões somente foi liberada no final de outubro, pois dependia de uma série de fatores, especialmente da elaboração e aprovação do POA – Plano Operativo Anual – ferramenta utilizada na gestão do Programa. O POA, por sua vez, é feito pelos órgãos executores e organizado pelo Ministério do Meio Ambiente, e posteriormente aprovado pelo Comitê do Programa, instância máxima deliberativa do Arpa. Devido à demora no processo, os recursos do BNDES foram disponibilizados para execução em final de outubro de 2010.

Ao longo do ano, as UCs de proteção integral continuaram recebendo apoio do programa com os recursos doados pelo KfW/BMZ para a primeira fase do Arpa.

Como parte dos procedimentos adotados pelo Funbio, foram capacitados em torno de 45 novos analistas ambientais ao longo do ano. Os treinamentos tiveram como foco a gestão e operação de ferramentas utilizadas no Programa, como o sistema cérebro e conta vinculada, espécie de conta conjunta que o Funbio mantém com cada unidade de conservação atendida.

Sob responsabilidade do Funbio, o componente de sustentabilidade financeira foi criado dentro do Arpa para identificar e implementar instrumentos financeiros que contribuem para a manutenção das UCs de proteção integral no longo prazo. Além da criação do Fundo de Áreas Protegidas (FAP), contemplou estudos sobre mecanismos que possam gerar recursos para as unidades, seja diretamente, através da exploração de seus ativos, ou indiretamente, via FAP.

Para a segunda fase do Arpa, um novo modelo de gestão ficou acordado para as atividades desse componente, que permanece sob responsabilidade do Funbio, mas conta com a ampliação da participação dos parceiros do Programa, por meio da criação de uma câmara técnica, que apoiará a definição dos objetivos e das agendas temáticas, bem como a execução e a avaliação das atividades.

O Funbio também investiu esforços em 2010 no refinamento da metodologia de cálculo do custo das próximas fases do Arpa, em parceria com o WWF. Esta análise inclui os gastos com investimentos e custos recorrentes para a consolidação das UCs, bem como as previsões de entrada de recursos para o FAP.

Criado para engajar as comunidades do entorno das áreas protegidas em sua conservação, o componente de participação comunitária do Arpa encerrou sua etapa de apoio a projetos via editais no ano de 2010. Durante a primeira fase do programa, 14 projetos foram selecionados e apoiados, localizados nos entornos dos parques nacionais Serra da Cutia (RO), Jaú (AM) e Serra do Divisor (AC), dos parques estaduais Corumbiara (RO), Cantão (TO) e da Reserva Biológica Jaru (RO).

Dos 14 projetos, oito encerraram suas ações em 2009, um teve seu contrato suspenso por conta da baixa execução e cinco continuaram a implementação em 2010 e serão ainda apoiados em 2011 com recursos do Fundo Amazônia, para o fechamento de suas atividades.

Os parceiros e doadores do Arpa ainda estão discutindo como serão realizadas as ações de envolvimento das comunidades locais e entorno durante a segunda fase do programa. A experiência com os projetos financiados levaram o programa a pensar em novas possibilidades de apoio, que não são estritamente por meio de chamada de projetos.

(e) FMA/RJ - Fundo da Mata Atlântica do Rio de Janeiro

Criado para potencializar os investimentos ambientais no Estado do Rio de Janeiro, o Fundo da Mata Atlântica (FMA) inovou ao constituir um mecanismo privado para a gestão de compensações ambientais, regulamentadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei N. 9.985/00). O Funbio foi responsável por sua modelagem e etapa piloto. O sucesso da iniciativa garantiu a renovação da parceria entre a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ) e o Funbio para sua operação por um período de mais três anos, a partir de 2010. Até o final de 2010 o FMA já contabilizava aproximadamente R\$ 115 milhões em contratos aprovados pela Câmara de Compensação Ambiental do Estado. O Fundo tem um potencial enorme de crescimento devido aos novos empreendimentos previstos para o estado.

FMA - CSA II, citado na presente Nota com valor de R\$ 24.308 mil é especificamente a conta relativa à compensação ambiental do empreendedor Thyssen Krup que atualmente financia os projetos aprovados na CCA. FMA – Convênio SEA com saldo de R\$ 19.184 é o agrupamento das demais contas de depósitos por empreendedores, nas quais ainda não são realizados resgates para aplicação em projetos. O somatório das duas linhas acima perfaz o saldo de R\$ 43.492 mil de recursos para o FMA em 2010.

O Fundo da Mata Atlântica (FMA) foi criado pelo Funbio com inspiração na experiência com o programa Arpa. O FMA tem por objetivo dar mais agilidade, eficiência e transparência à execução de projetos voltados para os parques e reservas estaduais, bem como para aqueles destinados à preservação e recuperação da biodiversidade no estado do Rio.

O Fundo opera com quatro carteiras, sendo a mais significativa a destinada à execução de projetos com recursos de compensação ambiental de grandes empreendimentos. Também fazem parte das operações do Fundo as doações nacionais e internacionais e um fundo fiduciário a ser constituído, de caráter permanente, que visa assegurar as despesas recorrentes das Unidades de Conservação.

(f) **Carteira Fauna Brasil – Sísmica e Fundo Fauna**

Criada em 2006, a partir de Acordo de Cooperação Técnica firmado pelo Funbio, Ibama e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com a interveniência do Ministério Público Federal, a Carteira Fauna Brasil tem o objetivo de captar recursos de sanções penais, multas administrativas ambientais e doações, para investimento direto em ações de conservação da fauna e dos recursos pesqueiros brasileiros. Em 2010, a Carteira Fauna deu continuidade ao financiamento de sete projetos de pesquisa e conservação de fauna marinha, aprovou o apoio a mais um projeto (com recursos de doação do AFCoF) e lançou o Banco de Projetos da Carteira Fauna Brasil.

Uma das ações mais relevantes no ano de 2010 foi o lançamento do Banco de Projetos da Carteira Fauna Brasil, disponível no novo site www.faunabrasil.org.br. O Banco é um espaço destinado às instituições que queiram inscrever projetos de conservação de fauna para se habilitarem a receber recursos por meio da Carteira.

Os projetos inscritos devem atender a alguns critérios como ter vínculo direto com a conservação da fauna e dos recursos pesqueiros brasileiros, se enquadrar em uma das linhas temáticas apoiadas pela Carteira e ter o valor solicitado entre R\$ 50 mil e R\$ 250 mil.

A cada três meses, quando ocorre a reunião da Comissão Técnica de Fauna – formada por representantes do Funbio, Ibama, ICMBio e Ministério Público Federal–, os projetos são avaliados e podem ser incluídos na “Vitrine de Projetos”, que tem por objetivo oferecer aos interessados projetos pré-selecionados para apoio.

Até o final de 2010 o Banco de Projetos já contabilizava 30 projetos inscritos e nove recomendados à Vitrine pela Comissão Técnica de Fauna. Desses nove, o primeiro escolhido para receber financiamento foi o “Projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa, litoral do Paraná”, submetido pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS).

(g) RedLAC - Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe

Na RedLAC, o Funbio levantou recursos para um projeto de capacitação dos fundos ambientais, que em 2010 realizou sua primeira oficina. Durante a 12ª Assembleia Anual da RedLAC, realizada em novembro no México, o projeto Ecofunds, coordenado pelo Funbio, foi oficialmente lançado. Também neste evento foi eleito o novo presidente da rede, o diretor do Fondo para la Acción Ambiental y la Niñez, da Colômbia, que tomará posse no final de 2011. Outro projeto em rede que o Funbio deu prosseguimento foi a Parceria para o Carbono Florestal da Amazônia (AFCP, na sigla em Inglês).

(h) Projeto de Capacitação da RedLAC

Tem por objetivo fortalecer os fundos ambientais por meio do intercâmbio de experiências e práticas inovadoras. Teve início em 2010, sob coordenação do Funbio, e tem duração de três anos, período em que serão realizadas 10 oficinas presenciais. O projeto conta com financiamento do Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial e pela Fundação Gordon e Betty Moore, totalizando um investimento de US\$ 1,9 mil.

(i) Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade – Probio II

O Probio II tem como objetivo demonstrar a viabilidade da transformação dos modelos atuais de produção, ocupação e consumo no País, nos setores públicos e privados. O Funbio é responsável pelas ações de engajamento do setor privado, para que este priorize a integração (transversalização) da conservação e uso sustentável da biodiversidade em suas estratégias de planejamento e práticas em paisagens produtivas. O projeto tem financiamento do GEF, por meio do Banco Mundial, que aportará um montante de US\$ 22 milhões para a iniciativa. O Funbio repassará US\$ 6 milhões para projetos em parceria com o setor privado até 2013.

A prospecção de territórios para a atuação do Probio II foi uma das atividades realizadas ao longo de 2010. Uma das áreas visitadas pelo Funbio foi a região do Araripe, na divisa dos estados do Ceará, Piauí e Pernambuco, onde o uso intensivo de lenha foi identificado como uma oportunidade para ações voltadas para o manejo florestal sustentável.

Os municípios visitados estão localizados na base da Chapada do Araripe, região classificada como área prioritária para conservação da biodiversidade da Caatinga, e uma das porções mais industrializadas do interior do Ceará, abrigando setores produtivos expressivos como o polo calçadista (o terceiro maior do Brasil), o oleiro-cerâmico e o de sucos. Já no estado de Pernambuco, há o polo gesseiro do Araripe, responsável pelo fornecimento de 95% do gesso produzido no Brasil.

A matriz energética destes setores é composta pela eletricidade, derivados do petróleo e, especialmente, a lenha. Neste território, a mudança proposta pelo Probio II tem como foco o manejo florestal para a produção sustentável de lenha. Foram realizadas reuniões com a Fundação Araripe, Ibama/PE, Assogesso e SEBRAE de Araripina/PE e espera-se que sejam desenvolvidos subprojetos junto aos produtores de gesso da região.

Também em 2010, o Funbio acompanhou o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável. Criado em 2009, o grupo é formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia produtiva da carne bovina no Brasil. O objetivo é definir princípios e padrões comuns a serem adotados pelo setor, que garantam o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

O Funbio participou de reuniões técnicas e colaborou para a elaboração de uma proposta para o fortalecimento da pecuária no Pampa, em parceria com o Ibama/RS. Também iniciou uma negociação com o WWF-Brasil para elaboração de um projeto para a pecuária sustentável no Pantanal, e com a TNC para uma possível parceria na região Oeste da Bahia, área de expansão da soja no bioma Cerrado.

Para organizar e mapear geograficamente as informações dos territórios para o Probio II, o Funbio desenvolveu capacidade interna para tratamento de dados georreferenciados via Sistema de Informações Geográficas (SIG). Também adaptou seu sistema de gerenciamento de projetos – conhecido como Cérebro – e o disponibilizou para os parceiros do Probio II.

O Funbio é ainda responsável pela implementação da Base de Conhecimento do Probio II, um sistema online de colaboração sobre diversos temas, que facilitará a troca de informações entre as organizações parceiras, além do registro e consolidação do conhecimento adquirido na implementação do projeto. Em 2010 foi definida a plataforma de operação, a estratégia de uso da base e iniciou-se o desenvolvimento do sistema, que deve ser lançado em 2011.

(j) Fundo para Conservação da Floresta Atlântica - AFCoF

Coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, o projeto Proteção da Mata Atlântica II, iniciado em 2010, marca a segunda fase do AFCoF. Com duração prevista de três anos, tem por objetivo contribuir para a proteção, o manejo sustentável e a recuperação da Mata Atlântica, e contará com aporte de 6,5 milhões de euros. O AFCoF é financiado pela Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI, na sigla em Alemão), do Ministério do Meio Ambiente, da Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU). Prevê apoio técnico da Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ) e suporte financeiro por meio do Banco de Desenvolvimento da Alemanha – KfW Entwicklungsbank. No Brasil, tem seus recursos gerenciados pelo Funbio.

Em sua primeira fase, o AFCoF recebeu recursos da ordem de 2 milhões de euros que permitiram, entre outras coisas, a aquisição de equipamentos para 12 Unidades de Conservação federais, 36 estaduais (22 no Rio de Janeiro e 14 em Minas Gerais) e uma municipal (em Teresópolis, RJ), além do repasse de R\$500 mil para a criação de 43 novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e para o custeio de planos de manejo de 15 dessas unidades. Também financiou sete projetos de negócios sustentáveis e biodiversidade, destinando um total de R\$ 800 mil para essas iniciativas.

Com duração prevista de três anos, a segunda fase do AFCoF se iniciou em 2010 com o objetivo de contribuir para a proteção, manejo sustentável e recuperação da Mata Atlântica. O projeto está estruturado em quatro componentes: ampliação e consolidação do sistema de Unidades de Conservação; serviços ambientais; monitoramento da biodiversidade e de mudanças climáticas e; desenvolvimento de capacidades e competências (entidades públicas e privadas).

Entre as atividades realizadas no ano vale destacar o lançamento de quatro editais, sendo três deles pelo Funbio e um pelas ONGs Conservação Internacional, SOS Mata Atlântica e The Nature Conservancy (TNC), pelo Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica. Um montante aproximado de R\$ 7,6 mil foi destinado à conservação da Mata Atlântica por meio de chamadas abertas à sociedade.

(l) Iniciativa Cerrado Sustentável

A Iniciativa Cerrado Sustentável é um projeto financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF), por meio do Banco Mundial, com o objetivo de contribuir para a valorização do Cerrado através de atividades de conservação, restauração, recuperação e manejo sustentável. O acordo de doação foi assinado em 2010 e serão destinados US\$ 13 milhões para preservação do bioma que serão executados por meio de quatro subprojetos. O Funbio é o gestor financeiro do subprojeto “Políticas e monitoramento do bioma Cerrado”, implementado pelo MMA, que receberá um investimento de US\$ 4 milhões, para quatro anos de projeto.

Investir na implementação de novas políticas ambientais, bem como no fortalecimento de instituições públicas e da sociedade civil envolvidas com a conservação ambiental, a expansão de áreas protegidas e o desenvolvimento de um sistema de monitoramento do bioma são as principais metas da Iniciativa Cerrado Sustentável. O acordo de doação foi assinado pelo GEF no final de 2010, quando então o projeto deu início à implementação dos seus quatro subprojetos, que serão desenvolvidos pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pelos governos de Goiás e Tocantins.

O subprojeto “Políticas e monitoramento do bioma Cerrado”, do MMA, tem por finalidade desenvolver uma estrutura política para a conservação do Cerrado contribuindo para a conservação da biodiversidade em mais de 20% do bioma e aumentar a conservação da biodiversidade em pelo menos quatro regiões prioritárias do Cerrado.

(m) Projeto Polinizadores

Iniciativa da FAO, com financiamento do GEF, tem por objetivos consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários de terras em conservarem e utilizarem de forma sustentável os polinizadores e; gerar políticas públicas e conscientização da população. No Brasil, a coordenação técnica está a cargo do MMA e o Funbio é responsável por sua execução financeira e acompanhamento técnico. Tem valor total de US\$ 3,5 mil e duração prevista de cinco anos

(n) Ecofunds

Ecofunds Database é um projeto da RedLAC coordenado pelo Funbio. Seu objetivo principal é acompanhar as principais tendências e necessidades sobre os investimentos em conservação da biodiversidade da região Andino-Amazônica. É um portal que facilita a comunicação entre doadores e executores de projetos, para melhorar a alocação de recursos em conservação. Em sua primeira fase recebeu um aporte financeiro de US\$ 618 mil da Fundação Gordon e Betty Moore. Em 2010 US\$ 100 mil foram doados para mais um ano de atividades do projeto, contando com o apoio das fundações Avina e Skoll.

Após a finalização de seu protótipo e da validação dos dados inseridos, o Ecofunds foi apresentado na 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica – COP-10 no Japão, e lançado no México durante a Assembleia da RedLAC. O Ecofunds permite monitorar os investimentos realizados em programas e projetos, bem como identificar as necessidades e oportunidades de conservação na região Andes-Amazônia.

Disponível em três idiomas (Português, Inglês e Espanhol), o Ecofunds conta com mais de 880 projetos cadastrados. As informações foram registradas por membros da RedLAC e outros parceiros. Os pontos focais do projeto estão distribuídos em sete países da região: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Venezuela.

A sistematização dos investimentos em conservação da biodiversidade é fundamental para monitorar e visualizar as áreas e temas de maior necessidade de investimento. Desta forma, o Ecofunds orienta investidores e executores de projetos para uma melhor alocação de recursos e esforços de conservação, promovendo investimentos mais estratégicos e eficazes.

(o) Aliança para Finanças da Conservação - CFA

Na CFA, o Funbio coordenou a criação da Caixa de Ferramentas para Fundos Ambientais, uma biblioteca interativa online denominada Tool Kit. A proposta é disponibilizar para os fundos ambientais documentos reais cedidos por fundos de todo o mundo, em vários idiomas, que sirvam de referência para sua constituição e operação. Foram coletados e classificados mais de 200 documentos e deu-se inicio ao desenvolvimento do sistema online. O Tool Kit será lançado no primeiro semestre de 2011.

Outra atividade do Funbio na CFA em 2010 foi o apoio à realização de estudos. Em parceria com a empresa Pricewaterhouse Coopers, o Funbio participou de um estudo sobre o papel das organizações da sociedade civil e dos fundos ambientais no mecanismo do mercado de carbono para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD+). O estudo foi lançado na 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10), realizada em outubro no Japão, onde a CFA manteve um estande.

7. **FUNDO DE RECURSOS FUNBIO - FRF**

Representados por recursos doados pelo Banco Mundial originários do Global Environment Facility - GEF para o FUNBIO iniciar suas atividades, bem como doações subsequentes, cuja movimentação nos exercícios foi a seguinte:

	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	9.523	12.123
Ajuste ao regime de competência	11.520	-
Rendimentos no exercício	1.533	-
Gestão Pragma	(13)	-
Provisão para imposto de renda	(99)	-
Resgates no decorrer do exercício (a)	(7.346)	(2.600)
Saldo em 31 de dezembro	15.118	9.523

- (a) No decorrer do exercício de 2010 foram resgatados os seguintes valores no montante de R\$ 7.346 mil, conforme abaixo:

Datas	Valor em R\$ mil
29/01/2010	500
26/02/2010	500
31/03/2010	495
27/04/2010	551
30/04/2010	500
31/05/2010	500
25/06/2010	500
08/07/2010	500
26/07/2010	500
25/08/2010	700
30/09/2010	500
26/11/2010	700
17/12/2010	900
Total	7.346

8. REEMBOLSO DE PROJETOS

Valores custeados pelo Funbio reembolsados pelos projetos:

Projetos	2010	2009
ARPA WWF-BR	979	544
RedLac	126	35
Ecofunds/BCID	308	-
BACP	59	69
Focus Visão Brasil	200	-
AFCP	205	-
Carteira Fauna	196	-
GEF Nutrição	28	-
CFA	125	-
FMA - CSA II	133	-
GEF Cerrado	106	-
ARPA BNDES	782	-
GEF Polinizadores	78	-
Probio II	474	-
AFCOF I	-	12
Outros(i)	-	112
Total	3.799	771

9. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

Valores calculados e recebidos com base em percentual variável pela execução dos projetos

Projetos	2010	2009
ARPA BMU - KfW	192	-
Fundo Fauna	2	3
AFCOF I	268	-
AFCP	7	-
GEF Polinizadores	15	-
AFCOF II	169	-
RedLac	12	14
Associação SOS Amazônia	-	32
Total	665	49

10. SERVIÇOS PRESTADOS

Valores recebidos decorrentes da prestação de serviços a outras empresas ou instituições.

Projetos	2010	2009
Fundo Juruti - Alcoa	160	160
SEA FECAM	312	451
Natura Cosméticos	163	354
Santo Antonio Energia S.A.	-	50
Omnia Minérios S.A.	-	17
Alcoa Alumínio S.A.	-	70
Outros	-	95
Total	635	1.197

11. RESULTADO COM PROJETOS

	2010	2009	
	Custos incorridos com projetos	Recursos aplicados	Resultado
Carteira Fauna	741	684	(58) (240)
Projeto RedLac	43	110	67 (80)
Projeto BCID/Ecofunds	166	84	(82) (240)
Fundo Mata Atlântica – CSA - Piloto	255	235	(20) (2.215)
Fundo Mata Atlântica – CSA - Convenio SEA	1.686	1.647	(38) -
ARPA KfW - 1ª Fase	8.521	8.530	9 (14.707)
CFA	96	55	(41) -
Probio II	76	84	8 -
AFCOF I	226	226	- (5.483)
FOCUS (a)	229	-	(229) -
GEF Polinizadores	360	345	(15) -
AFCOF II	1.644	1.698	54 -
RedLac Capacitação (b)	116	-	(116) -
ARPA BNDES - 2ª Fase	310	310	- -
Fundação Ford	-	-	- (409)
Componente 2.3 – ARPA	-	-	- (53)
Outros (BACP, TNC, Natura, AFCP, TFCA, Alcoa, GEF Cerrado)	74	-	(74) (432)
Total	14.543	14.008	(535) (23.859)

(a) A prestação de contas do projeto FOCUS foi concluída em janeiro/2010 e os recursos adiantados encontram-se contabilizados em receita de reembolso de despesas.

- (b) O projeto RedLac Capacitação, iniciou-se em setembro de 2010 com recursos recebidos de Gordon and Betty Moore Foundation US\$ 450.000 x 1,6800 = R\$ 756.000,00, e de FFEM - French Global Environment Facility E 100.000 x 2,2370 = R\$ 223.700,00, ambos os contratos assinados em setembro de 2010. O processo de prestação de contas encontra-se em andamento.

12. AJUSTE AO SUPERAVIT ACUMULADO

A Entidade, em função do incremento de recursos e relevância dos saldos e para garantir maior transparência e fidedignidade dos números, alterou o regime de contabilização dos fatos contábeis, pelo regime de caixa até o exercício de 2009, em 2010 passa a respeitar o regime de competência.

Para cumprimento do princípio contábil da competência dos exercícios, adequando os saldos dos recursos de terceiros vinculados a projetos que constituem obrigações da Entidade para com os doadores e financiadores foi levado a efeito um ajuste no superávit acumulado no total de R\$ 19.734 mil, decorrente da revisão dos contratos à luz da nova prática contábil e ajuste aos saldos bancários dos projetos.

O efeito em cada um dos fundos e projetos encontra-se detalhado abaixo:

Fundos/Projetos	R\$ milhares
Aplicação de recursos do Funbio – FRF	11.520
BMU ARPA	2.095
AFCOF II	1.754
Carteira Fauna Sísmica	1.725
ARPA KfW - I ^a Fase	1.421
Econfunds/BCID	502
AFCOF I	465
CFA	132
Probio II	127
GEF Polinizadores	10
Fundo Juruti	(10)
FAP Local	(4)
Fundo Fauna	(2)
Outros	(1)
Total dos Ajustes	19.734

Rosa Maria Lemos de Sá
Secretária Geral

Aylton Coelho Neto
Superintendente de Planejamento e Gestão

Daniele Soares dos Santos
Contadora CRC-RJ – 095.266/0-0